

s/d

instituto de arte contemporânea

COLEÇÃO

Januário → Ivan

Luiz Carlos

Vânia Reis e Silva

Januário

JANUÁRIO nasceu a 19 de setembro de 1939 na Cidade de Dores de Guanhões (Zona da Mata) — MG, filho de João Aninha e Nair Avelino dos Santos.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

- 1968 — Galeria Giro — Rio/GB (Primeiro Individual).
- 1969 — 1.º Mutirão das Artes (Organizado por Roberto Pontual) — Atelier do Artista — Rio/GB.
 - Hotel Nacional de Brasília, sob o patrocínio de Dona Yolanda da Costa e Silva — Brasília — DF
 - Câmara Legislativa da Província de Cotopáxi — Latacunga — Equador.
 - Museu de Arte Colonial sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores e da Casa de Cultura Equatoriana — Quito — Equador.
 - Centro de Estudos Brasileiros da Embaixada do Brasil — Quito — Equador.
 - Galeria La Botija — Tegucigalpa — Honduras, sob patrocínio do Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty).
- 1970 — Galeria Celina — Rio/GB.
- 1971 — Galeria do Banco Andrade Arnaud — Rio/GB.
- 1972 — Galeria Marte-21 — Rio/GB.
 - Galeria Serrana Pálace — Hotel Serrana Pálace — Belo Horizonte — Minas.
 - Instituto de Cultura Hispânica sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores — Madri — Espanha.
- 1974 — Galeria Studyses — Rio.

Com três artistas jovens, a galeria da Aliança Francesa reinicia suas atividades. Januário, já bastante conhecido, presta contas de sua figuração nítida e delineada, de cores vibrantes, integrando o homem num cenário de natureza, com pássaros, flores, etc. numa decoração vitralística. A linguagem de Januário, naturalmente inspirada no cotidiano episódico popular, mantém-se fiel às raízes interioranas de sua vivência. Frequentemente passa a sua iconografia pelo crivo das situações místico/religiosas, mas há sempre, na linguagem, a simplicidade, o despojamento das visões autênticas e, tanto quanto possíveis, reais.

Já o desenho tênue de Luis Carlos, coloca a figura, sem qualquer compromisso com a realidade, no clima interrompido por inesperados nós. O nó, que vimos recentemente em Regina Vater, Rossini Perez e Zamma, como uma constante a ser analisada no elenco de símbolos da nova arte brasileira, tem em Luis Carlos uma função mágica. São rostos apáticos e quase inexpressivos, que de repente se transformam em elementos tensos, sobre os quais o nó vem agir como um instante de interrupção e surpresa. A monocromia difusa, a delicadeza quase fantasmagórica, envolvem o sentido de frustração da continuidade da vida, nestas surpreendentes interrupções da imagem e do ser, em sua visionária fragilidade. As paisagens de Vania Reis e Silva, finalmente, revisam o caminho do imaginário, desdobrando casarios que se confundem, entre o céu e a terra, numa versão a um mesmo tempo ingênua e refinada. A personalidade desta pintora, que tem aparecido discretamente em vários salões, afirma-se dia a dia. Nela a cor, o tema, e a atmosfera, registram uma vibração de paz, um sentimento concreto de instante perfeito e transcendido.

GAFB

GALERIA DA ALIANÇA FRANCESA DE BOTAFOGO

aguarda sua presença para o coquetel de inauguração dia 18 de setembro às 21:00 horas.

Rua Muniz Barreto, 54 — Botafogo — Tel. 246-3927

Exposição: Diariamente das 14:00 às 20:30 hs. até dia 10 de outubro.

Januário

JANUÁRIO nasceu a 19 de setembro de 1939 na Cidade de Dores de Guanhões (Zona da Mata) — MG, filho de João Aninha e Nair Avelino dos Santos.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

- 1968 — Galeria Giro — Rio/GB (Primeiro Individual).
- 1969 — 1.º Mutirão das Artes (Organizado por Roberto Pontual) — Atelier do Artista — Rio/GB.
 - Hotel Nacional de Brasília, sob o patrocínio de Dona Yolanda da Costa e Silva — Brasília — DF
 - Câmara Legislativa da Província de Cotopáxi — Latacunga — Equador.
 - Museu de Arte Colonial sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores e da Casa de Cultura Equatoriana — Quito — Equador.
 - Centro de Estudos Brasileiros da Embaixada do Brasil — Quito — Equador.
 - Galeria La Botija — Tegucigalpa — Honduras, sob patrocínio do Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty).
- 1970 — Galeria Celina — Rio/GB.
- 1971 — Galeria do Banco Andrade Arnaut — Rio/GB.
- 1972 — Galeria Marte-21 — Rio/GB.
 - Galeria Serrana Pálace — Hotel Serrana Pálace — Belo Horizonte — Minas.
 - Instituto de Cultura Hispânica sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores — Madri — Espanha.
- 1974 — Galeria Studyses — Rio.

Possui obras em Museus e em coleções particulares no Brasil e no estrangeiro. E Verbete do "Dicionário de Artes Plásticas no Brasil", de Roberto Pontual — e "Brasil Vivo" de Roberto Moriconi. Dicionário de Artes Plásticas do Prof. Carlos Cavalcante — INL.

Tem colaborado com o cinema e a literatura. Ilustrou o filme "As Confissões de Frei Abóbora" da Cinematográfica Herbert Richers e o romance "Capela dos Homens", de Benito Barreto, seu conterrâneo.

Luiz Carlos

Carioca, 27 anos, autodidata.

- 1966 — Começa a pintar.
- 1970 — Nesse ano é convidado pela direção do Instituto Técnico Oberg para ministrar aulas de desenho.
- 1972 — Presta o Vestibular Unificado para Psicologia, sendo classificado para a Faculdade de Humanidade: Pedro II.
- 1973 — Paralelamente ao Curso de Psicologia passa a desenvolver trabalhos de pesquisas em gouache, nanquim e finalmente pastel.
- 1974 — Participação no XIV Salão Petropolitano de Pinturas Major Júlio Koeler (Palácio de Cristal) — Petrópolis — RJ.
- 1975 — Coletiva de Natal da Galeria Marte-21 — Ipanema. XXIV Salão Nacional de Arte Moderna (MEC) — RJ.

Vânia Reis e Silva

Nasceu em S. Paulo em 1926.

- 1963 — Começa a pintar em Recife.
 - 1964 — KIKO Galeria — Recife.
 - 1965 — Galeria da Ribeira — Olinda.
 - 1965 — Galeria de Arte Sacra — Recife.
 - 1965 — Museus Regionais Assis Chateaubriand. — Recife.
 - 1968 — Galeria Domus — Rio de Janeiro.
 - 1969 — XVIII Salão Nacional de Arte Moderna — Rio de Janeiro.
 - 1970 — Museu de Campina Grande — Paraíba.
 - 1970 — Portal Gallery — Londres.
 - 1970 — Manheinn Gallery — Londres.
 - 1971 — Galeria Cantú — Niterói.
 - 1972 — Galeria Marte-21 — Rio de Janeiro.
 - 1973 — Salão de Verão J. B. — Rio de Janeiro.
 - 1973 — XXII Salão Nacional de Arte Moderna — Rio.
 - 1973 — Sala Cecília Meireles — Rio de Janeiro.
 - 1974 — Galeria Intercontinental — Rio de Janeiro.
 - 1974 — XXIII Salão Nacional de Arte Moderna — Rio.
 - 1974 — III Mostra de Artes Visuais do Estado do Rio.
 - 1974 — Galeria Contorno — Rio de Janeiro.
 - 1975 — Galeria 167 — São Paulo.
 - 1975 — Museu Nacional de Belas Artes — Rio de Janeiro.
- Possui obras em coleções particulares no Brasil e no exterior.

Com três artistas jovens, a galeria da Aliança Francesa reinicia suas atividades. Januário, já bastante conhecido, presta contas de sua figuração nítida e delineada, de cores vibrantes, integrando o homem num cenário de natureza, com pássaros, flores, etc. numa decoração vitalística. A linguagem de Januário, naturalmente inspirada no cotidiano episódico popular, mantém-se fiel às raízes interioranas de sua vivência. Frequentemente passa a sua iconografia pelo crivo das situações místico/religiosas, mas há sempre, na linguagem, a simplicidade, o despojamento das visões autênticas e, tanto quanto possíveis, reais.

Já o desenho tênue de Luis Carlos, coloca a figura, sem qualquer compromisso com a realidade, no clima interrompido por inesperados nós. O nó, que vimos recentemente em Regina Vater, Rossini Perez e Zamma, como uma constante a ser analisada no elenco de símbolos da nova arte brasileira, tem em Luis Carlos uma função mágica. São rostos apáticos e quase inexpressivos, que de repente se transformam em elementos tensos, sobre os quais o nó vem agir como um instante de interrupção e surpresa. A monocromia difusa, a delicadeza quase fantasmagórica, envolvem o sentido de frustração da continuidade da vida, nestas surpreendentes interrupções da imagem e do ser, em sua visionária fragilidade. As paisagens de Vânia Reis e Silva, finalmente, revisam o caminho do imaginário, desdobrando casarios que se confundem, entre o céu e a terra, numa versão a um mesmo tempo ingênua e refinada. A personalidade desta pintora, que tem aparecido discretamente em vários salões, afirma-se dia a dia. Nela a cor, o tema, e a atmosfera, registram uma vibração de paz, um sentimento concreto de instante perfeito e transcendido. Seus melhores momentos são aqueles em que o imaterial vê-se aprisionado num roteiro de detalhes prosaicos, e que ela transforma numa clara poesia visual.

São assim três artistas divorciados entre si, ligados apenas pela fidelidade à tradição e pela capacidade de acrescentar a ela um dado pessoal e convincente.

WALMIR AYALA

COORDENAÇÃO:

Aliança Francesa de Botafogo — Januário e João Carlos Marinho Hasché

LAYOUT — Luiz Carlos

